



MULHER NO CLIMATÉRIO: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS ACERCA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

WOMAN IN MENOPAUSE: INFORMATION AND KNOWLEDGE ABOUT THE QUALITY OF CARE

LA MUJER EN LA MENOPAUSIA: INFORMACIÓN Y CONOCIMIENTO SOBRE LA CALIDAD DE LA ATENCIÓN

Wilkerly de Lucena Andrade¹, Luanna Silva Braga², Ana Paula Dantas Silva Medeiros³, Mércia de França Nóbrega Medeiros⁴, Verbena Santos Araújo⁵, Maria Djair Dias⁶

RESUMO

Objetivo: avaliar o conhecimento das mulheres acerca das mudanças ocorridas no climatério. **Método:** estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com mulheres no climatério, na faixa etária entre 40 a 60 anos, cadastradas numa Unidade de Saúde da Família em Patos/PB/Brasil. O instrumento para coleta de dados foi um roteiro de entrevistas estruturado e, em seguida, os dados foram armazenados na planilha eletrônica do *Microsoft Excel*, analisados estatisticamente de acordo com a variável quantitativa e os resultados foram apresentados em tabela e figuras. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, n. 577/2010. **Resultados:** identificou-se que 94% das participantes não realizam nenhum tipo de tratamento e não receberam informações a respeito do climatério, a maioria não possui conhecimento sobre esta temática e não realizaram nenhum tipo de exames. **Conclusão:** é importante que os profissionais disseminem a educação em saúde e desenvolvam práticas educativas adequadas às reais necessidades das mulheres climatéricas. **Descritores:** Climatério; Saúde da Mulher; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to assess women's knowledge about the changes in menopause. **Method:** exploratory, descriptive study with a quantitative approach, conducted with postmenopausal women, aged 40 to 60 years, enrolled in a Family Health Unit in Patos / PB / Brazil. The instrument for data collection was a structured set of interviews and then the data were stored in Microsoft Excel spreadsheet, statistically analyzed according to the quantitative variable and the results are presented in table and figures. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Faculty of Integrated Ducks, n. 577/2010. **Results:** we identified that 94% of the participants did not perform any treatment and did not receive any information about menopause; most do not have knowledge on this topic and did not perform any tests. **Conclusion:** it is important that professionals disseminate health education and develop educational practices appropriate to the real needs of menopausal women. **Descriptors:** Climacteric; Women's Health; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el conocimiento de las mujeres acerca de los cambios en la menopausia. **Método:** Estudio exploratorio, descriptivo, con abordaje cuantitativo, realizado con mujeres posmenopáusicas, con edades entre 40 y 60 años, matriculados en una Unidad de Salud de la Familia en Patos / PB / Brasil. El instrumento para la recogida de datos fue un conjunto estructurado de entrevistas y, a continuación, los datos se almacenan en hoja de cálculo Microsoft Excel, estadísticamente analizados de acuerdo a la variable cuantitativa y los resultados se presentan en la tabla y figuras. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Facultad de patos integrados, n. 577/2010. **Resultados:** se identificó que el 94% de los participantes no realizaron ningún tipo de tratamiento y no ha recibido información acerca de la menopausia, la mayoría no tienen conocimiento sobre este tema y no realizó ningún examen. **Conclusión:** es importante que los profesionales de difundir la educación sanitaria y el desarrollo de las prácticas educativas adecuadas a las necesidades reales de las mujeres menopáusicas. **Descritores:** Climaterio; Salud de la Mujer; Cuidado de Enfermería.

^{1,2}Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mails: wilkerly@hotmail.com; luanna_braga@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPE. João Pessoa (PB), Brasil. Email: ap-dantas@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre, Professora, Universidade Federal de Campina Grande / UFCG - Cajazeiras e das Faculdades Integradas de Patos/FIP. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: mercialafi@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre em Enfermagem. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: verbena.bio.enf@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora doutora, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: mariadjair@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma fase biológica da vida e não um processo patológico, que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher. Nessa fase acontecem inúmeras mudanças físicas, psicológicas e sociais moldadas por mudanças na produção hormonal, além da influência de fatores individuais, nível socioeconômico e cultural.¹

O climatério é um termo comumente usado como sinônimo de menopausa, porém este último é um fenômeno que se define retroativamente, pois representa a cessação permanente das menstruações por um período de 12 meses de amenorréia, sendo o resultado da perda da função folicular dos ovários. Já o termo climatério é utilizado para definir o período da vida reprodutiva da mulher durante o qual a menopausa ocorre.²

O climatério está dividido em pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa. A pré-menopausa inicia-se, em geral, após os 40 anos, com a diminuição da fertilidade em mulheres com ciclos menstruais regulares ou com padrão menstrual similar ao ocorrido durante a vida reprodutiva; A perimenopausa inicia-se dois anos antes da última menstruação e vai até um ano após (com ciclos menstruais irregulares e alterações endócrinas); A pós-menopausa começa um ano após o último período menstrual.³

Ao longo das últimas décadas, está ocorrendo aumento gradual da expectativa de vida da população em geral. No Brasil, a expectativa de vida passou de 43,2 anos (em 1950), para 64 anos (na década de 1990), com estimativa de atingir os 70 anos por volta de 2025. Uma vez que a expectativa de vida das mulheres geralmente ultrapassa a dos homens, justifica-se o crescimento expressivo de mulheres vivenciando a fase do climatério, o que torna este assunto cada vez mais significativo em termos da saúde pública, por abranger grande contingente de mulheres.⁴

Os sinais e sintomas clínicos do climatério ainda podem ser divididos em transitórios, representados pelas alterações do ciclo menstrual e pela sintomatologia mais aguda, e não transitórios, representados pelos fenômenos atrofícos genitourinários, distúrbios no metabolismo lipídico e ósseo.¹

Com relação à assistência da mulher na fase do climatério, a criação do programa de atenção integral à saúde da mulher (PAISM) em 1983 evocou-se o conceito de integralidade na assistência à saúde da

mulher, que envolve a oferta de ações dirigidas à saúde de todas as mulheres. Porém, no que se refere à assistência à mulher no climatério, percebe-se que as ações específicas ficam na dependência de iniciativas individuais e da sensibilidade de cada profissional.²

Em função disso é que o empenho dos profissionais de saúde no que se refere à orientação das mulheres sobre o climatério, assume papel primordial na perspectiva de uma melhor qualidade de vida na meia idade, já que a interação paciente-profissional da saúde e a influência dos meios de comunicação de massa assumem relevância no que se refere à garantia da informação correta sobre o climatério e, conseqüentemente, à motivação das mulheres para buscar assistência à saúde nessa fase da vida.²

Dentre as atividades assistenciais de enfermagem à mulher no climatério, a consulta de enfermagem é de grande importância para identificação de problemas psicossociais referidos pelas mulheres, que possam corroborar com a conduta médica e de enfermagem, visando à melhoria de adesão às orientações e condutas.⁵

Frente ao exposto, observa-se que, com o aumento da expectativa de vida da mulher, ela passará um terço de sua vida no climatério.⁴ Esse dado reforça a necessidade de se discutir sobre a temática com as mulheres, permitindo-lhes manifestar suas percepções em relação a esta etapa da vida, de conhecerem seu corpo e os aspectos culturais que envolvem o tema, de revelar suas necessidades de saúde e buscar caminhos que possibilitem satisfazê-las.

Com isso, é reconhecida a necessidade de se buscar um paradigma mais abrangente, não somente explicativo, mas sim interpretativo das questões relacionadas à saúde da mulher na fase do climatério.

Entendendo que a temática proposta é de grande relevância para a Saúde da Mulher, para a ciência, para os profissionais da saúde e para a população em geral, pois a percepção atual é de que o fenômeno saúde em todas as fases da vida esteja conectado a uma realidade social específica, sendo influenciado por fatores políticos, econômicos e culturais, não se restringindo a fatores biológicos. Surgiram as questões que nortearam o estudo: Será que as mulheres conhecem as mudanças ocorridas no climatério? Será que as mulheres reconhecem as modificações pós-menopausa? Será que a enfermagem está dando a devida assistência às mulheres no climatério?

OBJETIVOS

- Avaliar o conhecimento das mulheres acerca das mudanças ocorridas no climatério.
- Identificar as modificações pós-menopausa.
- Investigar a qualidade da assistência de enfermagem prestada a essas mulheres.

MÉTODO

Estudo descritivo, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, realizado nas residências de mulheres no climatério, cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Patos-PB/Nordeste do Brasil, no período de março a dezembro de 2010.

A população foi composta por mulheres no climatério e a amostra constituída pelas mulheres que aceitaram em participar deste estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram utilizados como critérios de inclusão da amostra os seguintes: mulheres na faixa etária entre 40 e 65 anos de idade. Os critérios de exclusão: são as mulheres que estivessem fora dessa faixa etária; e as mulheres que não são cadastradas na respectiva Unidade de Saúde.

Para a coleta de dados foi feito um levantamento prévio nos prontuários da Unidade Básica de Saúde; em seguida foram

agendadas as visitas domiciliares no período de maio a junho de 2010 que foram realizadas na companhia do Agente Comunitário de Saúde (ACS), esclarecendo os objetivos da pesquisa e foi feita a solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) possibilitando o início da entrevista.

O instrumento para coleta de dados foi um roteiro de entrevistas composto por duas partes: na primeira foram considerados os dados sócio-demográficos e na segunda os de interesse dos objetivos propostos. Após a coleta dos dados, os mesmos foram armazenados na planilha *Microsoft Excel*, analisados estatisticamente de acordo com a variável quantitativa e os resultados foram apresentados em uma tabela e quatro figuras.

O estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa que envolve seres humanos estabelecidos na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁶ e foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, n. 577/2010.

RESULTADOS

Inicialmente será apresentado o perfil sociodemográfico das mulheres climatéricas, a partir das variáveis: faixa etária, escolaridade e estado civil, posteriormente, os dados relativos ao conhecimento sobre o climatério.

• Dados sócio-demográficos

Tabela 1. Distribuição numérica e percentual da amostra quanto a faixa etária, escolaridade e estado civil. João Pessoa, 2010

Variáveis	Participantes (n=15)	
	n	%
Faixa etária		
Entre 40 e 49 anos	06	40
Entre 50 e 59 anos	05	33
Acima de 60 anos	04	27
Escolaridade		
Não Alfabetizada	01	06
Ensino Fund. Incompleto	06	40
Ensino Fund. Completo	02	15
Ensino Médio Incompleto	01	06
Ensino Médio Completo	04	27
Ensino Superior Completo	01	06
Estado Civil		
Solteira	01	06
Casada	11	73
Separada	01	06
Outros	02	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

De acordo com os dados expressos na tabela acima, observa-se que 6(40%) da amostra apresentam idades entre 40 e 49 anos, 5(33%) possuem idades entre 50 e 59 anos e 4(27%) apresentam 60 ou mais anos de idade; estes dados mostram que todas as participantes apresentam boas condições de estarem vivenciando o climatério, pois apresentam faixa etária característica deste período, assim como a menopausa, averiguado

por boa parte das mulheres possuir idades um pouco mais avançadas, comprovando que estas já possam estar apresentando as alterações físicas e psicológicas oriundas dessa fase; porém a ocorrência de ambos climatério e menopausa varia de mulher para mulher.

Com relação à escolaridade da amostra, 6(40%) das participantes possuem o ensino fundamental incompleto, 4(27%) o ensino médio completo, 2(15%) com o ensino

Andrade WL, Braga LS, Medeiros APDS et al.

fundamental completo, 1(6%) possuem ensino médio incompleto, 1(6%) o ensino superior completo e mesmo percentual de 1(6%) se classificam as não alfabetizadas. Através destes dados, percebe-se que a grande maioria da amostra não apresenta um nível satisfatório para o entendimento do que é o climatério devido seu grau de escolaridade podendo dificultar o entendimento ou a absorção de informações/orientações sobre as casualidades que venham a contribuir para o desenvolvimento saudável de sua situação.

O estado civil das participantes nos mostra que, 11(73%) são casadas, 2(15%) afirmam

Mulher no climatério: informação e conhecimentos...

possuir outros tipos de relacionamento, 1(6%) é separadas e também com o mesmo percentual de 1(6%) solteira. Foi observado que a grande maioria da amostra possui companheiros fixos, neste caso, os maridos, fator este positivo para a mulher que vivencia o climatério, onde os companheiros tem papel importante como: o apoio, a compreensão e incentivos.

- **Dados sobre o conhecimento do climatério**

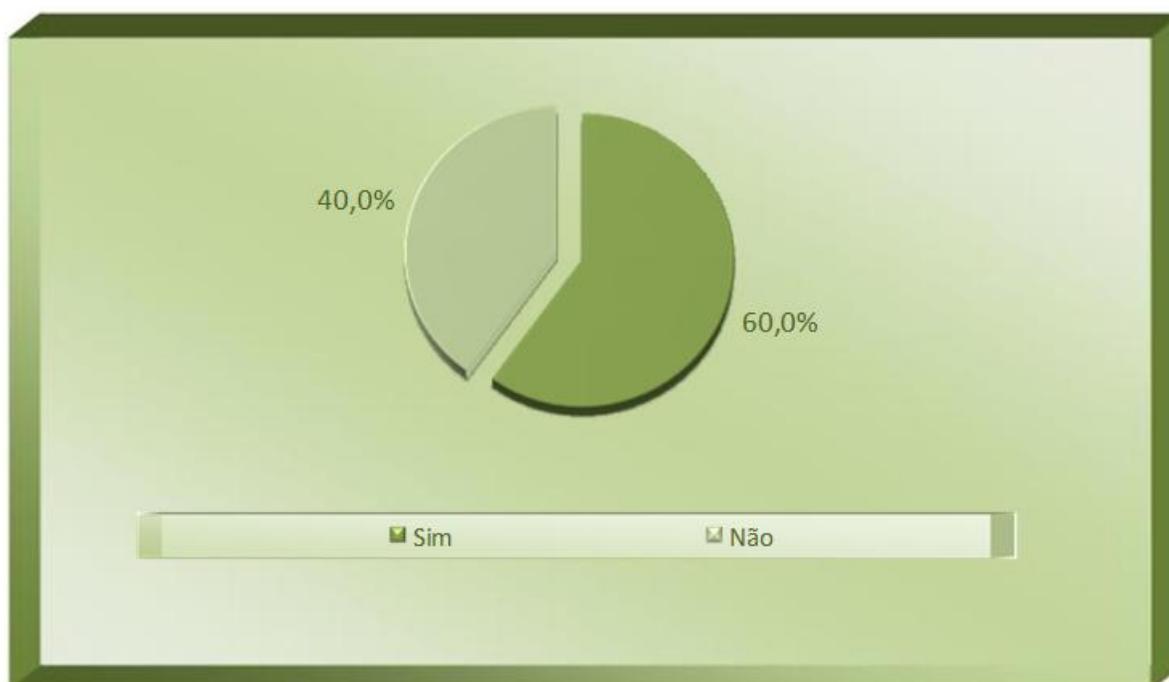


Figura 1. Distribuição numérica e percentual da amostra relacionado ao conhecimento sobre o climatério.

Os dados da Figura 1 mostra que 9(60%) da amostra não possuem conhecimento sobre o climatério e que 6(40%) entendem o significado desse período. Nota-se que a maior parte das participantes não possui o conhecimento devido sobre o climatério/menopausa, em consequência

disto, poderão sofrer com as alterações fisiológicas e principalmente as psicológicas, proporcionando um estado emocional debilitado, trazendo inseguranças e desmotivações devido o novo período de transformações em suas vidas tornando este momento bastante desagradável.

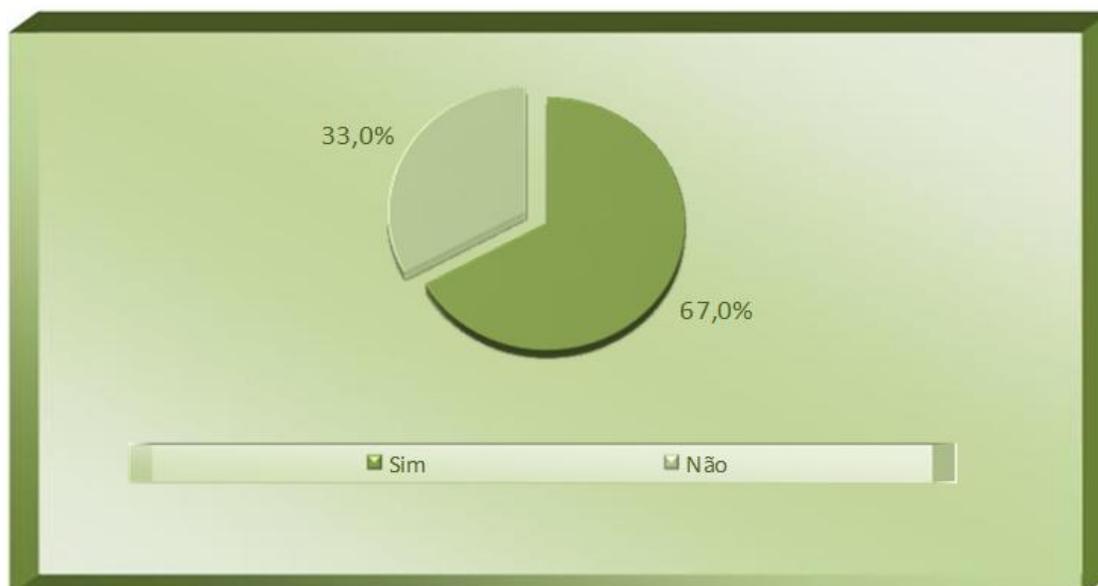


Figura 2 - Distribuição numérica e percentual da amostra quanto as manifestações no seu corpo, nos seus sentimentos ou em relação à familiares inerente ao climatério.

Andrade WL, Braga LS, Medeiros APDS et al.

A Figura 2 demonstra que 10(67%) das participantes perceberam as alterações físicas, emocionais e comportamentais por parte de seus familiares devido ao climatério, e 5(33%) da amostra revelou não haver sofrido com nenhum destes fatores. Após a observação destes dados, fica evidente que a amostra deste estudo teve sua integridade

Mulher no climatério: informação e conhecimentos...

abalada pelas modificações proporcionadas pelo climatério, podendo desencadear agravos em sua situação atual tanto corporal, física e emocional como na relação intra-familiar, esta ultima é de extrema importância nesse período, pela questão do apoio, carinho, compreensão, força entre outros fatores.

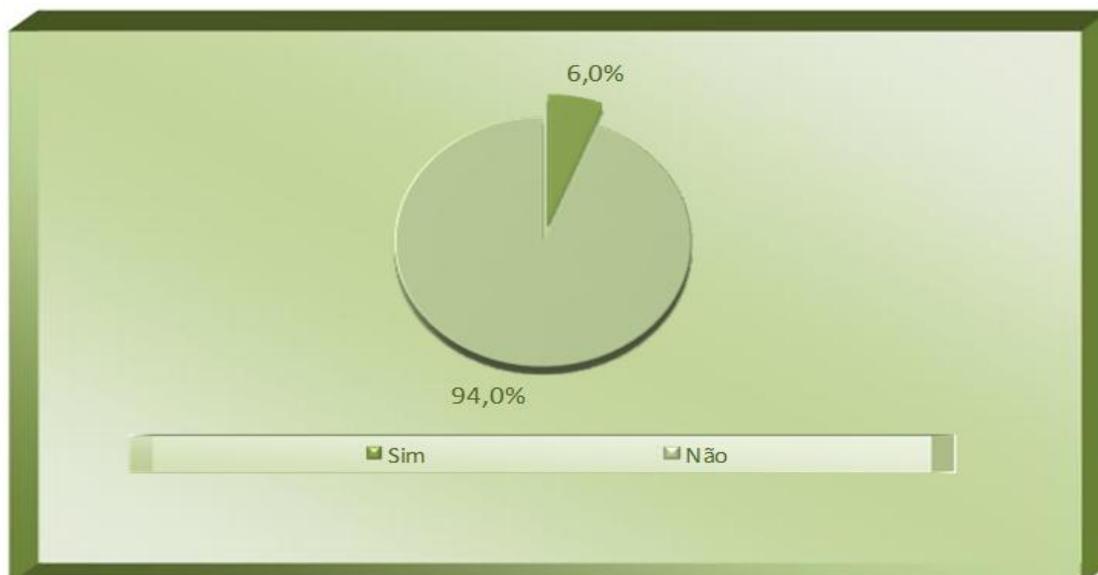


Figura 3. Distribuição numérica e percentual da amostra com relação a realização ao uso de medicamentos.

De acordo com a Figura acima se percebe que 14(94%) da amostra não realiza ou utiliza nenhum tipo de tratamento medicamentoso relevante ao climatério e que apenas 1(6%) realizam ambos medicação ou tratamento. Ao analisar estes dados pode-se tirar a conclusão de que a grande maioria da população alvo

pode não estar bem orientada ou ainda conscientizada, uma vez que neste período conturbado de suas vidas, cheio de alterações, é importante que a mulher receba algum tipo de acompanhamento e se for o caso tratamento medicamentoso.

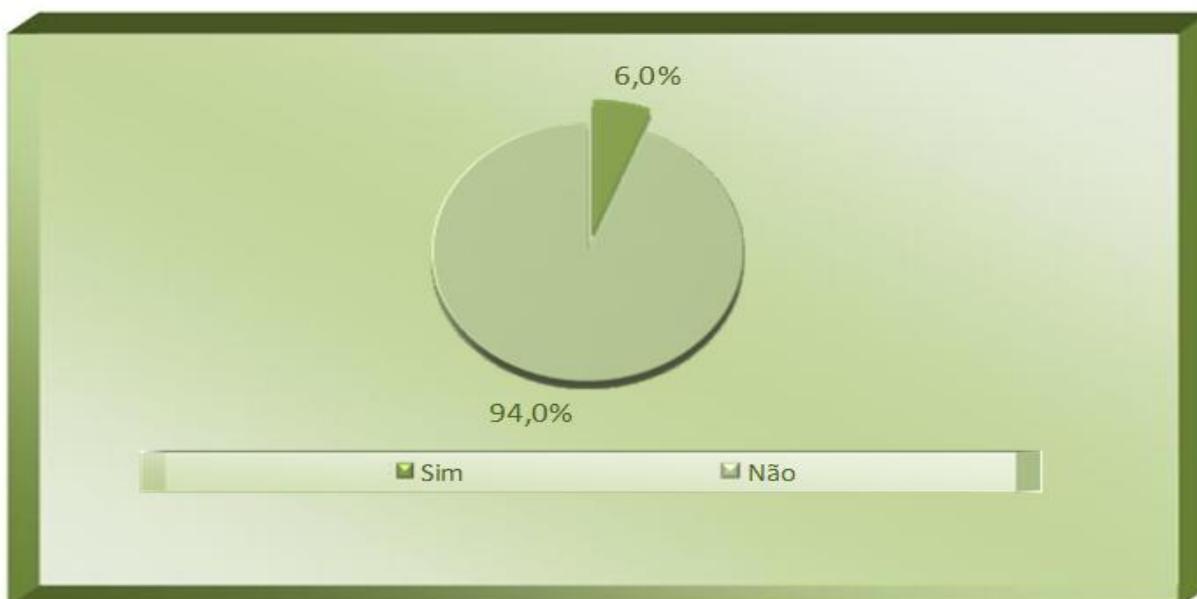


Figura 4. Distribuição numérica e percentual da amostra inerente a informações sobre o climatério recebidas na Unidade de Saúde.

Na Figura 4 é possível verificar que 14(94%) das participantes não receberam informações a respeito do climatério na Unidade de Saúde em questão e apenas 1(6%) da amostra afirma haver recebido orientações na respectiva unidade; sendo assim considera-se este resultado como um ponto negativo, uma vez que a orientação é a base para que se possa iniciar qualquer tipo de providência sobre esta

casualidade, pois quando orientadas adequadamente as mulheres possuem o conhecimento que lhes proporcionará a conscientização do que estão vivenciando, dos acontecimentos que neste período ocorrem, assim como tornando-se capaz, encorajadas a procurar pela adesão de algum tratamento mais específico se for o caso.

Andrade WL, Braga LS, Medeiros APDS et al.

Os dados coletados revelam que 100% da amostra não receberam informações inerentes ao climatério por nenhum profissional de saúde como: médico, enfermeiro, Agente Comunitário de Saúde e Técnico de Enfermagem da respectiva unidade, mostrando que os profissionais de saúde não estão dando ênfase a este período importante do ciclo de vida da mulher. Por isso, os

Mulher no climatério: informação e conhecimentos...

governantes, gestores precisam investir cada vez mais na educação e promoção da saúde para que se possam obter melhores resultados em relação a este tipo de questionamento, conseqüentemente, melhorando as condições de saúde da população feminina uma vez que, terão conhecimento oriundo destes profissionais, para que possam superar os acontecimentos peculiares ao climatério.



Figura 5. Distribuição numérica e percentual da amostra quanto a realização de algum exame.

Os dados expressos na Figura 5 permitem compreender que 12(80%) não realizaram até então nenhum tipo de exame e apenas 3(20%) revelaram haver realizado algum tipo de exame tais como: prevenção contra o câncer do colo uterino, mamografia, exame de urina transvaginal, ultrassonografia, hemograma e eletrocardiograma.

DISCUSSÃO

Diante das informações apresentadas, com relação à faixa etária, os dados de um estudo realizado no Rio Grande do Sul mostrou semelhança a esta pesquisa, visto que 42,7% apresentam idades entre 40 e 49 anos, 36,4% possuem idades entre 50 e 59 anos e 20,9% apresentaram 60 ou mais anos de idade. Portanto, percebe-se a importância do planejamento e gerenciamento adequado dos serviços de saúde para atender satisfatoriamente as mulheres climatéricas na faixa etária compreendida de 40 a 69 anos ou mais, por sintomas relacionados à menopausa.⁷

Quanto ao nível de formação, num estudo realizado em 2006, mostrou que a escolaridade interfere na qualidade de vida das mulheres climatéricas, visto que as mulheres com maior escolaridade apresentaram maior autocuidado e sintomas climatéricos menos intensos. Além disso, ele concluiu que a maior escolaridade possibilita melhor acesso a informação sobre o climatério

e diminui a ansiedade formada durante este período.⁸

Visto que, tanto o fator idade como o de escolaridade pode interferir no entendimento das mulheres no que se refere ao climatério, suas alterações e os possíveis tratamentos. Isto reflete no nível de ansiedade e de autocuidado, podendo interferir na sua vida saudável.

Como resultado, a maioria das mulheres vive com seus companheiros. Este é um dado positivo porque é importante a presença do companheiro nesse momento da vida da mulher, pois a forma como esse casal se relaciona determina como essa fase será vivenciada pela mulher, se com dificuldade devido a incompreensão do parceiro diante de sintomas, como diminuição da libido, irritabilidade, insônia, dentre outros, ou com melhoria da qualidade de vida diante da compreensão do parceiro perante estes mesmos sintomas.⁹

Além disso, em outra pesquisa, realizada por Aderne e Araújo, concluíram que durante o climatério acontecem modificações fisiológicas da menopausa capazes de alterar o padrão sexual da mulher, portanto é importante que os profissionais de saúde busquem promover a saúde sexual com o intuito de romper mitos e tabus.¹⁰

Portanto, é imprescindível que o companheiro seja mais compreensivo diante dos sintomas que a mulher poderá desenvolver

Andrade WL, Braga LS, Medeiros APDS et al.

durante o climatério e que os profissionais da saúde promova a saúde sexual do casal para que assim a mulher possa enfrentar essa fase com menos dificuldades.

A maioria da amostra mostrou não ter conhecimento sobre o climatério. Em contra ponto, é indispensável que essas mulheres tenham acesso à informação em saúde, numa abordagem que seja significativa para elas, para compreensão das mudanças do climatério e que sejam capazes de mirar tal fase como integrante de seus ciclos de vida, e não como sinônimos de enfermidades, velhice, improdutividade e fim da sexualidade. Desse modo, a educação em saúde no climatério configura-se como uma estratégia que pode envolver profissionais de saúde, mulheres e até mesmo os parceiros.¹¹

No climatério, percebeu-se que há manifestação de vários sinais e sintomas. Em um estudo, relatou-se que há um aumento na incidência de sintomas depressivos no climatério. Tais ocorrências trazem desconfortos à mulher, afetando inclusive sua vida sexual e o relacionamento conjugal e familiar.¹²

Com relação ao tratamento, destaca-se também que a medicalização do corpo das mulheres, com o uso sistemático de hormônios durante o climatério, tem sido uma prática usual na Medicina. As mulheres, no climatério, não sofrem de uma doença e o tratamento hormonal deve ser encarado como uma opção terapêutica para casos que existam indicações. É fundamental que os profissionais de saúde estejam informados e atualizados para procederem com uma abordagem menos agressiva e invasiva.¹

Fazendo referência aos resultados obtidos, mostrou que grande parte não são orientadas pelos profissionais da enfermagem sobre o climatério, os sintomas ou o tratamento adequado. Entretanto, é de extrema relevância que a assistência de enfermagem no climatério seja integral e individualizada, evitando abordagens mecanicistas e reducionistas, envolvendo uma prática que aproxime o saber da sensibilidade, proporcionando o encontro da ciência com os seres humanos, pois a enfermagem tem como uma de suas premissas principais o cuidado humano.¹³

Neste sentido, destaca-se ainda a importância dos serviços de saúde promover grupos psicoeducativos, espaços de escuta que ajudem as mulheres a entenderem e a viverem de forma mais saudável o climatério. Assuntos como o significado da menopausa, a vivência da sexualidade, os estados

Mulher no climatério: informação e conhecimentos...

depressivos, a vivência do envelhecer e outros temas, sugeridos pelas próprias mulheres, poderão alimentar as discussões desses grupos, sob a coordenação dos profissionais de saúde sensibilizados e qualificados para essa ação. Cabe também a esses profissionais estimular a participação das mulheres em atividades comunitárias que incrementem estilos de vida mais saudáveis.¹⁴

A educação em saúde tem sido muito importante nesse meio, visto que tem contribuído para o autocuidado, resgatando medidas de promoção da saúde e qualidade de vida no climatério.¹⁵ O trabalho do profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, é de educar essa mulher no climatério para que se torne capaz de se cuidar e que a mudança no estilo de vida que necessite fazer, seja realizada com êxito e assim usufrua em uma vida mais saudável. Além disso, pode-se levar a informação educativa que é de grande relevância para a conscientização destas mulheres, resultando em práticas que melhoram a qualidade de vida.¹⁶

Uma pesquisa concluiu que as mulheres desconhecem que os enfermeiros possam desenvolver trabalhos como educadores em saúde, podendo beneficiá-las com informações, com variados métodos desempenhados buscando vivenciar algumas alterações fisiológicas de forma mais saudável no modo que estas possam encarar as alterações do corpo com uma visão positiva.¹⁶

Outro estudo analisou o impacto das ações educativas em um grupo de mulheres climatéricas tendo como resultado, após 15 meses, a diminuição das crenças negativas acerca do climatério e, também, a redução dos sintomas físicos por parte das mulheres participantes do estudo.¹⁵

Percebe-se que não são ofertadas as informações de prevenção e de promoção à saúde, porém, orientá-las seria uma das atribuições mais importantes da Enfermagem na Unidade Básica de Saúde. Portanto, é preciso comprometimento profissional por parte dos enfermeiros para promover educação em saúde e a conscientização das mulheres que estão vivenciando o climatério.

Verificou-se ainda que uma parte significativa das mulheres não realizavam exames preventivos, sendo um dado bastante negativo, pois apenas uma pequena parte das participantes se preocupam em realizar exames os quais deveriam ser de rotina, principalmente, devido à faixa etária apresentada pela amostra.

Os exames complementares essenciais para o acompanhamento do climatério são:

avaliação laboratorial, mamografia e ultrassonografia mamária (de acordo com as diretrizes de rastreamento para o câncer de mama), exame preventivo do câncer do colo do útero, ultrassonografia transvaginal e densitometria óssea, cuja indicação e periodicidade de realização deverão seguir as orientações definidas de acordo com os protocolos clínicos adotados pelo Ministério da Saúde seguindo cada especificidade.¹

Já os exames laboratoriais são: hemograma, TSH, glicemia, teste de tolerância à glicose (TTG), colesterol total, HDL, triglicérides, TGO - TGP, sumário de urina (e urocultura), pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSO). As solicitações de exames relacionados com investigações mais específicas devem seguir as indicações preconizadas para cada caso e sua possibilidade de realização.¹

Além disso, deveria haver mais interesse pela realização de exames laboratoriais e complementares, porque iria contribuir para uma evolução saudável de sua saúde, uma vez que os mesmos quando realizados com frequência e indicação adequada contribuem para detecção precoce e tratamento de problemas que acomete a população feminina, dentre eles o climatério/menopausa.

CONCLUSÃO

A maioria da amostra demonstrou que não possui conhecimento algum sobre a temática do estudo assim como não recebeu nenhuma informação acerca do que significa o climatério, as alterações psicológicas e físicas que o corpo poderá sofrer e, principalmente, qual é o melhor tratamento a ser seguido diante destas alterações.

Desta forma, educar em saúde se torna uma das atribuições que os profissionais de saúde, principalmente, o enfermeiro deve desempenhar em toda e qualquer área de atuação em que seja capaz de desenvolver práticas educativas adequadas às reais necessidades das mulheres no climatério, permitindo transpassar as dificuldades que elas possuem, e assim contribuir para um decorrer de vida mais saudável. Por isso, destaca-se a importância de realizar a orientação, o acolhimento, a valorização da mulher, o cuidado humanizado pela enfermagem em que este possa utilizar seu conhecimento científico e capacidade de observação e percepção, para fazer um planejamento de suas ações, baseado no cuidado integral e individualizado.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa. Brasília: MS, 2008.
2. Gonçalves R, Merigni MAB. Climatério: novas abordagens para o cuidar. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ. Enfermagem e Saúde da mulher. Barueri, São Paulo: Manole; 2007.
3. Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Climatério: manual de orientação. São Paulo: Porto; 2004.
4. Galvão LLLF, Farias MCS, Azevedo PRM, Vilar MJ, Azevedo GD. Prevalência de transtornos mentais comuns e avaliação da qualidade de vida no climatério. Rev Assoc Med Bras online [Internet]. 2007 [cited 2012 June 06];53(5):414-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n5/a17v53n5.pdf>
5. Pinelli FGS, Soares LH. Promoção à Saúde da mulher. In: Barros SMO. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial. 2nd ed. São Paulo: Roca; 2009. 488 p.
6. Brasil, Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. CONEP. Resolução n° 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS, 1996.
7. Scowitz IKT, Santos IS, Silveira MF. Prevalência e fatores associados a fogachos em mulheres climatéricas e pós-climatéricas. Cad saúde pública online [Internet]. 2005 [cited 2012 July 17];21(2):469-81. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/13.pdf>
8. Lorenzi DRS, Baracat EC, Saciloto B, Padilha IJ. Fatores associados à qualidade de vida após menopausa. Rev Assoc Med Bras online [Internet]. 2006 [cited 2012 July 17];52(5):312-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n5/a17v52n5.pdf>
9. Valença CN, Nascimento Filho JM, Germano RM. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. Saúde Soc online [Internet]. 2010 [cited 2012 July 17];19(2):273-85. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/05.pdf>
10. Aderne FO, Araújo RT. Influência da menopausa no padrão sexual: opinião de mulheres. Rev Saúde Com online [Internet]. 2009 [cited 2012 July 17];3(2):48-60. Available from:

<http://www.uesb.br/revista/rsc/v3/v3n2a06.pdf>

11. Valença CN, Azevedo LMN, Malveira FAZ, Germano RM. Knowing yourself: women opinions about menopause and climacteric. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 [cited 2012 June 10];4(2):792-801. Available from:

http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/980/pdf_59

12. Moraes VMM, Vandenberghe L, Silveira NA. Humor, Atenção Concentrada e Qualidade de Vida no Climatério: Um Estudo no Brasil Central. Psicol saúde doenças online [Internet]. 2007 [cited 2012 June 06];8(2):221-37. Available from:

<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/psd/v8n2/v8n2a06.pdf>

13. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner e Suddath: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 5573 p.

14. Zonatelli SS, Ressel LB, Borges ZN, Junges CF, Sanfelice C. Experiences of women about climacteric in a unit of family health. Rev pesqui cuid fundam online [Internet]. 2012 [cited 2012 Oct 19];4(1):2800-11. Available from:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1632/pdf_492

15. Lorenzi DRS, Catan LB, Moreira K, Artico GR. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. Rev bras enferm online [Internet]. 2009 [cited 2012 July 17];62(2):287-93. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a19v62n2.pdf>

16. Sousa JL, Zveiter M, Almeida VLM, Menezes HF, Mara G, Alves R. Educação em Saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de Enfermagem. Rev pesqui cuid fundam online [Internet]. 2011 [cited 2012 July 17];3(4):2616-22. Available from:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1485/pdf_471

Submissão: 31/10/2012

Aceito: 08/01/2013

Publicado: 01/02/2013

Correspondência

Luanna Silva Braga
Residencial Rosa dos Ventos
Rua Desembargador Aurélio M. de
Albuquerque, 31, Ap. 12 / Jardim Cidade
Universitária
CEP: 58052-160 – João Pessoa (PB), Brasil